



In Cordibus Nostris

BOLETIM DE ESPIRITUALIDADE PASSIONISTA

Ano II – N. 12 – dezembro de 2021

Um caminho, uma rejeição e um Nascimento...

Ir. Jaqueline de Nossa Senhora das Dores, CP - Província São Gabriel

«... Mas quem não poderá e destilará o coração, vendo um Deus para nós como um bebê envolto em panos, colocado no feno como berço, (...) ! Oh, que grande luz! Oh, que grande fogo arde no estábulo de Belém!

Ai de mim, se diante de tanta luz, do ardor de tanto fogo, não me consumir de santo amor e

Um caminho...

*'Faltavam apenas alguns dias para o que se supunha fosse, a data do divino parto de Maria, quando José ouviu o decreto imperial proclamado ao som das trombetas em Nazaré. Deve tê-lo consternado profundamente, não por si mesmo, pois nada que afetasse apenas a ele pessoalmente poderia entristecê-lo ou perturbá-lo, mas devido ao zelo por Maria e à aflição em saber que ela teria de fazer aquela viagem de noventa milhas (156 km) em sua atual condição. (...) Deus, ao fazê-lo (José) esposo de Maria e pai adotivo de Seu Filho, dotou-o com toda a ternura própria e conveniente a essas relações, ou antes, com muito mais do que o matrimônio e a paternidade costumam acarretar. Além disso, aumentou seus méritos pela paciência com que suportou a pressão dessas enormes responsabilidades sobre seu coração amoroso'.*¹

Comtemplar o mistério da encarnação seguindo os passos de José, pode nos ajudar a meditar o caminho passiológico da sagrada família, desde o seu início. As três palavras que descrevem os passos percorridos por São José

são os mesmos que Jesus iria percorrer mais tarde, durante a sua paixão. E por que não, seguir os passos da Sagrada família rumo a Belém, a casa do pão?

Nenhum anjo foi enviado a José para convocá-lo a Belém, Deus, porém dispõe os eventos humanos a fim de cumprir seus propósitos, sua divina vontade. Como não admirar o saudoso José pela sua sabedoria, pela sua capacidade de ler os sinais dos tempos. Pelo édito do imperador romano César Augusto, prescrevendo o recenciamento, se cumpre a profecia; *"E tu Belém, Éfrata, tu és pequenina entre os milhares de Judá, mas de ti é que me há de sair àquele que há de reinar em Israel e cuja geração é desde o princípio, desde os dias da eternidade."* (Mq 5,2)

Quantas pessoas percorrem um caminho difícil nos dias de hoje. Saindo de seu ambiente, abandonando famílias, terras, casas, trabalhos, em vista de dias melhores.

A sagrada família, no entanto, regressava para a sua terra natal que era Belém, para cumprir com as leis vigentes naquela época. Quanto sofrimento oblativo suportou José e Maria, quanta insegurança e cansaço para uma mulher com a gravidez avançada.

O caminho percorrido por José e Maria nos faz recordar o caminho percorrido por Jesus

¹ Edward Healy Thompson, Vida e Glórias de São José.

durante a sua paixão, um caminho de entrega total percorrido pelo Filho também foi um caminho de entrega total percorrido pelos pais. Jesus sendo verdadeiro Deus e verdadeiro homem sofreu todas as dores e sentimentos que o ser humano. Jesus era em tudo igual a nós, menos no pecado, nos diz as Sagradas Escrituras. Assim também seus pais, José e Maria.

Os caminhos que cada uma de nós percorre nos dias de hoje nem sempre nos levam para nossa terra de origem, para um lugar melhor ou para Deus. Quantos caminhos percorremos, que nos deixam fatigados, secos, esgotados de nós mesmos. Quantos caminhos, insistimos em tomar e por orgulho não somos capazes de voltar atrás, de repensar... Insistimos muitas vezes nos nossos caminhos, e usamos a nossa fé como garantia para seguirmos adiante no erro, desperdiçando nossas vidas não para Cristo e para os outros mas para nós mesmo, mergulhados nas nossas sutis ambições. Quantos caminhos, rejeitamos percorrer pelo grau de dificuldade que se apresentam? Quantas pessoas percorrem caminhos sem retorno; não sabem como sair; estão presas pelos vícios, pelo tráfico de seres humanos, pela cobiça, pelas guerras; caminhos onde não é possível ver uma luz...

Nos passos da espera... Não só devemos esperar com ânsia pela vinda de Cristo, devemos suplicar a Ele que *não tardes mais*. Devemos pedir a Ele que olhe de novo a "miséria do seu povo..." Êxodo 3 ... Povo que sofre, povo que esqueceu o seu Deus e oferece sacrifícios a outros deuses.

O caminho da paixão de Cristo nas suas quedas, encontros e desencontros, olhares, dores, tristezas, compaixão, foi percorrido por José e Maria e continua a ser percorrido nos dias de hoje.

PARE! Olhe o caminho que você está percorrendo e como você está percorrendo. O seu caminho é feito do sacrifício de outras pessoas? No seu caminho tem alguém à frente? Quem? O caminho percorrido por você está

deixando rastro de luz, de Deus, de santidade ou está deixando descontentamentos, sacrifícios desperdiçados, brigas, frieza nos relacionamentos?

A viagem, segundo a tradição Judaica era permeada de orações. Oração antes de sair, oração para ultrapassar os limites da cidade, oração para viagens longas... com certeza José e Maria também fizeram esta longa viagem recitando as devidas orações Judaicas, elevando a Deus os seus passos. Ofereçamos também a Deus os nossos passos, o nosso caminho.

Uma rejeição

'A Sagrada família chegava próximo à Belém, e a multidão aumentava à medida que se aproximava da cidade. Podemos imaginar José conduzindo o manso jumento e abrindo caminho com dificuldade. *A casa de hóspedes estava cheia, não havia lugar. Lc 2,7.* José foi afastado da porta e tiveram que procurar outro lugar. Exausta e exposta ao frio, a Virgem tinha de passar de porta em porta, mas essas frias rejeições doíam-lhe muitíssimo mais. José foi tomado por uma angústia inexprimível. Sabemos o que é ver-se impotente de fazer algo por um ente querido, que depende dos nossos cuidados, exposto a dificuldades e perigos. Mas o que é o amor afetuoso de qualquer um de nossos pobres corações em comparação com José? Pensemos, na responsabilidade que recaia sobre ele, e na enorme tensão resultante em sua mente e afetos: o cuidado e a tutela, não são apenas da Santíssima Mãe de Deus, mas do próprio verbo encarnado!'²

José vive a rejeição juntamente com Maria sua esposa, e seu Filho, Jesus. Não podem entrar, não podem se acomodar. Estavam cansados de uma longa viagem com muitas paradas.

A 'falta de lugar' para acolher Jesus nos abre a tantas reflexões. As leis do antigo testamento atestam com veemência a importância de acolher o peregrino. Não maltratáveis nem oprimireis nenhum estrangeiro, pois vós

² Edward Healy Thompson, Vida e Glórias de São José.

mesmos fostes estrangeiros nas terras do Egito. Ex 22,21.

O texto evangélico nos diz: *"deu à luz seu filho primogênito, e, envolvendo-o em faixas, reclinou-o num presépio; porque não havia lugar para eles na hospedaria."* Lc 2, 7.

Se Maria e José procuraram em vários lugares e não foram recebidos, não fica claro no evangelho. Ficam margens para interpretações onde muitas vezes somos levados a pensar que o povo não quis receber a sagrada família. O mais importante do relato é porém a reflexão de que aqueles que batem à nossa porta devem ser acolhidos, e cuidados e nenhum tipo de desculpa pode nos impedir de estender a mão aos mais necessitados. É a obrigação de todo aquele que crê em Deus, particularmente aqueles que seguem a tradição judaica-cristã.

"Contudo, não rejeites o Edomita, pois esse é teu irmão. Não abomines o egípcio, porque vós fostes um estrangeiro em sua terra". Det 23,10

"Se alguém possuir recursos materiais e, observando seu irmão passando necessidade, não se compadecer dele, como é possível permanecer nele o amor de Deus?" 1Jo 13-17.

O medo na sociedade atual muitas vezes nos afasta da caridade. Temos medo de nos aproximarmos das pessoas que não conhecemos, temos medo de abrir as portas para as pessoas, temos medo de abrir-nos ao novo. Temos medo de sermos mais caridosos, temos medo que o outro se 'acomode com a caridade'... no entanto as sagradas escrituras nos exortam à caridade, à fraternidade, à partilha.

Pior que a rejeição é não querer dar espaço ao próprio Cristo, conhecendo, sabendo quem Ele é. Se algumas pessoas na história da salvação não puderam dar espaço à uma "família forasteira", pior podemos fazer, nós que conhecemos o nome dos 'forasteiros'. Sabemos quem é Jesus, quem é Maria, quem é José. Como os acolhemos em nossa vida? Aquele povo, também talvez tivesse medo, de

assaltantes... e nós? Qual medo nos impede de acolher verdadeiramente O Menino Jesus no nosso coração? Qual espaço damos a Ele? Antes de acolher fisicamente as pessoas, é necessário acolher no nosso coração, com profundo respeito pela imagem de Deus que cada um carrega em si. Cuidar do outro, cansar-se pelo outro, ter atenção às necessidades do outro. Deus não quer outras coisas de nós senão que "cuidemos". Cuidemos das nossas relações, da natureza, dos nossos sentimentos, pensamentos e da nossa relação com Ele.

Um nascimento

"Também José subiu da Galileia, da cidade de Nazaré, à Judeia, à Cidade de Davi, chamada Belém, porque era da casa e família de Davi, para se alistar com a sua esposa, Maria, que estava grávida.

Estando eles ali, completaram-se os dias. E deu à luz seu filho primogênito, e, envolvendo-o em faixas, reclinou-o num presépio; porque não havia lugar para eles na hospedaria. Havia nos arredores uns pastores, que vigiavam e guardavam seu rebanho nos campos durante as vigílias da noite. Um anjo do Senhor apareceu-lhes e a glória do Senhor refulgiu ao redor deles, e tiveram grande temor. O anjo disse-lhes: "Não temais, eis que vos anuncio uma Boa-Nova que será alegria para todo o povo: hoje vos nasceu na Cidade de Davi um Salvador, que é o Cristo Senhor. Isto vos servirá de sinal: achareis um recém-nascido envolto em faixas e posto numa manjedoura". E subitamente ao anjo se juntou uma multidão do exército celeste, que louvava a Deus e dizia: "Glória a Deus no mais alto dos céus e na terra paz aos homens, objetos da benevolência (divina).³"

Aqui existe somente lugar para a fé, para a contemplação para a adoração do menino Deus, que na sua humildade e pureza vem morar entre nós. Aqui é o centro da fé. Não

³ Lc 2, 4-14

tem espaço para o racionalismo. O mistério da encarnação abre somente uma porta pequenina da ternura, da comoção, do arrependimento pelos próprios pecados. É a porta pequenina, para entrar no coração de Deus, e para entrar precisa ser como a criança.

Quando São Francisco de Assis recria a cena do nascimento de Cristo, o presépio, ele nos deixa um legado muito importante. Por que é através da contemplação que nós podemos nos aproximar deste imenso mistério.

Por isso é importante que quando preparamos o presépio nas nossas casas, igrejas, conventos, e capelas tenhamos presente que a cena do nascimento deve ser recriada. Recriada de forma que quando olhamos aquela cena possamos entrar em contemplação do Belo, do Bom e do Justo. O presépio não deve ser feito como um simples enfeite onde não atrai o nosso olhar. Deve provocar a contemplação. Quando São Paulo da Cruz nos exorta a contemplar o Divino Menino, o faz porque olhando para aquele nenenzinho pequenino, o nosso coração deve se comover pela *memoria*

da paixão. Jesus, o pequenino, aquele nenenzinho inocente e puro diante de nós, nasce para morrer. E nasce para morrer pelos nossos pecados, que em fim de conta não existe garantia de que vale a pena. Depende de cada um de nós se aquele pequeno ‘inocente’ vai morrer em vão ou não. Pode existir o Natal sem caridade no sentido prático, mas não existe verdadeiro Natal sem um tempo para contemplar o Pequeno Menino. Natal sem contemplação do Menino Deus que nasce e que vai morrer por nós, não é Natal; É iluminismo, é maçonaria, é ateísmo... É a contemplação do mistério da encarnação que dá sentido às nossas ações, porque, se fazemos a caridade é em nome de Deus que nos criou para o amor e o que fazemos é por Ele e para Ele.

Olhar então para o Menino Jesus, pequenino na manjedoura, para um (a) passionista deve tocar o coração e a memória num lance de exame de consciência: Vai valer a pena da parte minha? O Nascimento, Paixão Morte e Ressureição, no ciclo da vida e do resgate de Deus por nós, está valendo a pena para mim?

CALENDÁRIO DE ESPIRITUALIDADE PASSIONISTA – DEZEMBRO DE 2021

09 - Mem. Beato Bernardo Maria de Jesus Silvistrelli, cp

EXPEDIENTE: Equipe de Espiritualidade da FPB – Ir. Rosana Bertachi, CP (Prov. Imaculado Coração); Ir. Jaqueline B. de Oliveira, CP (Prov. São Gabriel); Ir. Maria Irene da Silva, CP (Prov. Rainha da Paz); Pe. Gilberto de S. M. Arcanjo, CP (Prov. Exaltação da Santa Cruz); Pe. Fernando, (Prov. Getsêmani).